



Silent Shade
PLANTING COMPANY

Volume 7, edição 1

5 de Abril, 2019



Boletim informativo
do primeiro trimestre

UM ANO NOVO ... UM NOVO CONJUNTO DE SOLUÇÕES

Por Jeremy Jack

A cada novo ano, pessoas em todo o mundo definem resoluções para si mesmas. Normalmente, as resoluções são coisas que eles querem mudar em suas vidas para se tornarem melhores. Na agricultura, fazemos algo semelhante, mas são mais soluções do que resoluções. Ao longo do ano, rastreamos nossos processos, totais de aplicativos, dados de produção, imagens aéreas e a lista continua. No final do ano, nós pegamos essa informação e procuramos por áreas problemáticas. Nós olhamos para as decisões que tomamos e as repercussões. Às vezes, nossas decisões não saíam como queríamos, ou às vezes, funcionavam muito melhor do que deveriam.

O clima do ano passado afetou diretamente os problemas e soluções deste ano. Nos meus doze anos de agricultura, só sofri uma queda húmida semelhante à do ano passado. Esse tipo de queda molhada cria repercussões em nosso trabalho de primavera. Pela primeira vez que me lembro, tivemos pouco ou nenhum trabalho de campo concluído antes deste mês de março. Nossa solução para esse problema foi, primeiro, ter certeza de que contratamos funcionários treinados o suficiente para operar o equipamento nesta primavera. A outra solução foi adicionar outro plantador à nossa mistura para nos ajudar a colocar a colheita no chão em um ritmo mais rápido.

Com a tecnologia de hoje, nosso processo de solução de solução é muito mais preciso do que no passado. Temos acesso a tantas informações instantaneamente, o que nos permite rastrear áreas problemáticas em campos, como elevação ou fertilidade do solo. Podemos, então, fazer alterações para melhorar o rendimento desse campo este ano, aplicando a quantidade e o tipo corretos de fertilizante ou trabalhando na elevação do campo.

Fato engraçado!

Você já se perguntou sobre a origem da palavra trator? Em 1906, havia um gerente de vendas, W.H. Williams, que estava trabalhando em alguma cópia de publicidade. Ele estava lutando com o desajeitado "motor de tração a gasolina". Ele decidiu usar a palavra trator derivado de uma combinação das palavras "tração" e "motor".

As pessoas consideram isso um momento de incerteza para a agricultura. Preços baixos, guerras comerciais, clima e regulamentações imprevisíveis mantêm os agricultores na ponta dos pés. Tantas forças externas afetam os negócios dos agricultores, apesar de seu planejamento. Fazer essas soluções de ano novo é uma maneira de tentarmos preparar os problemas que conhecemos, mas, no final das contas, temos que confiar em nosso salvador, Jesus Cristo, para o resto. Meu filho tem uma camiseta que ele usa com frequência com um versículo bíblico de Jeremias 29:11. Diz: "Só eu conheço os planos que tenho para você, planos para lhe trazer prosperidade e não desastre, planos para trazer o futuro que você espera". Este verso me dá conforto em tempos de incerteza, e espero que possa para você também

UMA VISITA NA FAZENDA GRANJA BRETANHAS NO BRASIL

Por Willard Jack

Em novembro passado, Jeremy recebeu um e-mail de Luciane Leitzke, a agrônoma sênior da fazenda Granja Bretanhas no sul do Brasil. Luciane tinha feito um tour pela nossa fazenda no início de 2018 com um grupo de agricultores brasileiros em uma excursão agrícola no sudeste dos EUA. Ela estava particularmente interessada no equipamento e na tecnologia que usamos para administrar nossa fazenda. Em seu e-mail, ela nos convidou a visitar sua fazenda em janeiro para compartilhar experiências e conhecimentos sobre arroz e soja e criar uma espécie de “estágio” entre nossa fazenda e a deles. Sua oferta graciosa era uma que não podíamos deixar passar.



Em janeiro, Laura Lee e eu viajamos para a fazenda no sul do Brasil, ao sul de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A fazenda Granja Bretanhas está em operação há mais de 68 anos. A fazenda expande mais de 70.000 acres e emprega aproximadamente 300 pessoas. A área plantada é dividida entre 30.000 acres de arroz, 15.000 acres de soja, e o restante é usado para criar gado de corte ou é uma área de preservação permanente. Porque a cidade mais próxima fica a cerca de uma hora de distância, a fazenda oferece alojamento para todos os seus funcionários, bem como escola para seus filhos, mercearia e uma clínica médica. É uma fazenda e comunidade bem estabelecida e auto-suficiente. Dizer que Laura Lee e eu ficamos impressionados seria um eufemismo.



Fomos alojados no campus da fazenda na casa do proprietário durante a semana de nossa estada, e a cada dia visitávamos diferentes partes de sua fazenda. Aprendemos que eles cultivavam uma cultura de arroz Clearfield de alto rendimento, de alta qualidade e não híbrida, assim como arroz convencional. Quando o arroz foi colhido, eles secaram alguns em suas sedes com secadores de madeira, e o restante foi enviado para Pelotas para ser secado comercialmente.

Também focamos muito nosso tempo falando sobre nossa safra de soja. Eles agora estão aprendendo a cultivar soja em fileiras e irrigá-las com água mineral. A soja produz uma grande rotação para a cultura do arroz, mas queria melhorar o rendimento atual da soja para tornar a rotação mais lucrativa. Como o clima em sua área é muito semelhante ao delta, pudemos fornecer algumas recomendações para ajudar a melhorar o rendimento.

Seu intrincado sistema de irrigação consistia em 130 quilômetros de valas de calha, que são um canal de irrigação elevado. As valas se alimentam de um grande lago para sua fonte de água. Bombas elétricas são usadas para bombear a água do lago para a vala e, em seguida, a gravidade alimenta seu arroz a partir dessa vala usando a tecnologia de entrada lateral de polietileno. Embora nem todas as suas terras sejam niveladas com precisão, algumas são, e elas têm o objetivo de nivelar o resto a longo prazo. Além de bombear água do lago, eles também usaram muitos sistemas de recuperação de água de cauda para usar a água da superfície.

O que mais me impressionou nessa fazenda foi a sofisticação de tecnologia, equipamentos e práticas que eles estavam empregando, apesar da falta de infraestrutura federal (em comparação com os EUA). Eles estavam usando tecnologia agrícola progressiva e trabalhando continuamente para melhorar a eficiência e a sustentabilidade da fazenda.

Nas duas últimas semanas, tenho chamado essa viagem de “a viagem da minha vida”. Laura Lee e eu aprendemos muito com Luciane Leitzke, seu pai e CEO, Rubimar Leitzke, e a proprietária da fazenda, Laura Ribeiro. Foi uma experiência tão especial para podermos mergulhar em sua cultura e mundo por uma semana. Encontramos

alguns novos amigos na fazenda Granja Bretanhas, e estamos ansiosos para cultivar esse relacionamento nos próximos anos.

HYDE-SMITH, OS PATROCINADORES MODERNIZANDO O ATO DE TRANSPORTE AGRÍCOLA

Por Elizabeth Jack

A senadora Cindy Hyde-Smith, membro do Comitê de Agricultura do Senado, está cuidando de seus agricultores do Mississippi mais uma vez. Recentemente, ela co-patrocinou o S.600, o Modernizing Agriculture Transation Act. O objetivo dessa legislação é dar à agricultura um lugar à mesa quando o Departamento de Transportes está desenvolvendo políticas de transporte de gado e produtos agrícolas. De acordo com o ato, um grupo de trabalho seria estabelecido dentro do Departamento de Transporte para desenvolver a Política de Dispositivo de Registro Eletrônico (ELD) e Horas de Serviço (HOS) e reformas legislativas para o transporte de gado e outras commodities agrícolas.

Em seu comunicado de imprensa em 5 de março, o senador Hyde-Smith declarou: “O objetivo dessa legislação é permitir que o setor agrícola faça recomendações reais e reais sobre o transporte de animais e mercadorias com segurança. Acredito que este grupo de trabalho resultará em maior flexibilidade e menos encargos federais sobre os agricultores e pecuaristas”.

Em agosto passado, o senador Hyde-Smith co-patrocinou uma legislação semelhante e, em resposta, a FMCSA fez um pro-post para liberar a agricultura dos Regulamentos das Horas de Serviço para transportar dentro de um raio de 150 quilômetros aéreos.

Nossa empresa, a Willard Jack Trucking, que é uma empresa irmã da Silent Shade Planting Company, transporta principalmente produtos agrícolas durante todo o ano, incluindo fardos de algodão, sementes de algodão e grãos. Existem muitas outras empresas de camionagem semelhantes em toda a nossa área. Muitas das regras e regulamentações que são exigidas das empresas de frete tradicionais seriam debilitantes e desnecessárias para as pequenas empresas de transporte de produtos agrícolas. Quando essas políticas são desenvolvidas, é tão importante ter alguém com um conhecimento de agricultura e experiência na mesa para fornecer essa perspectiva.

O projeto está atualmente no Comitê do Senado sobre Comércio, Ciência e Transporte, e esperamos que seja aprovado.

“O objetivo desta legislação é permitir que o setor agrícola faça recomendações do mundo real, de bom senso, sobre transporte de animais e commodities com segurança. Acredito que este grupo de trabalho resultará em maior flexibilidade e menos encargos federais sobre agricultores e pecuaristas”.



A FARINHA DE ARROZ TORNANDO-SE A ESCOLHA DOS CHEF'S PARA

Por Elizabeth Jack

O arroz é um alimento regular no nosso menu doméstico. Nós amamos fazer arroz consommé de carne, caçarola de sementes de papoula com arroz, ou simplesmente arroz com manteiga como um lado. É sem glúten, baixa em calorias e tem uma série de vitaminas e minerais que são saudáveis para nós. Eu, como muitos outros, pensava em arroz, o grão, como um jantar. No entanto, apenas no ano passado, descobri sobre a farinha de arroz e sua recente crescente popularidade nas cozinhas dos EUA. Deixe-me informá-lo sobre este segredo, os chefs têm usado farinha de arroz em muitas de suas receitas para fazer a comida parecer melhor e saborear melhor por anos, e você também pode!

A farinha de arroz é feita de arroz finamente moído. Embora recentemente popularizado na cozinha e na fritura dos EUA, tem sido o método preferido para fritar na Ásia por algum tempo (por exemplo - frango frito tempurá ou legumes). Nos EUA, muitos chefs começaram a usá-lo como uma alternativa à farinha de trigo para fritar, porque produz um alimento frito mais leve e crocante, com menos gordura. De fato, durante o processo de fritura, ficou comprovado que a farinha de arroz absorve menos óleo que a massa à base de farinha de trigo tradicional. Em testes de pesquisa realizados pelo Departamento de Agricultura dos EUA, foi determinado que coxinhas de frango fritas em farinha de arroz absorveram até 62% menos óleo do que sua contraparte de farinha de trigo.

Empresas de fast food também estão colhendo os benefícios da farinha de arroz. Hardees, Jack in the Box e Burger King espanam suas batatas fritas com farinha de arroz para criar a crocância saborosa que seus clientes apreciam.

Uma dica para os interessados em usar a farinha de arroz para fritar - use pedaços menores de carne, pois os farelos de arroz ficam mais rápidos. Seu alimento frito final mais leve, mais crocante e sem glúten certamente agradará qualquer comedor difícil em sua multidão.

TREINAMENTO DE PESSOAL NO PULVERIZADOR CORTEVA PARA A PRIMAVERA

Há muito planejamento e treinamento para a aplicação de produtos químicos em nossas plantações. Leis federais e estaduais estabeleceram certas regras e regulamentações, além do treinamento necessário sobre a aplicação de produtos dicamba. Este ano, fizemos com que cada um de nossos funcionários conclísse o treinamento para receber sua licença de aplicador certificado, e eles acompanharam esse treinamento com o treinamento de aplicativo dicamba através do Mississippi on-line.

No início de março, também tivemos a sorte de ter Matt McGowin e Steve Crawford da Corteva Agrisciences oferecendo treinamento no local, abordando medidas de segurança a serem usadas ao manusear e aplicar produtos químicos. Embora esses produtos químicos ajudem a eliminar ervas daninhas, eles apresentam riscos que exigem um aplicador bem treinado. Durante o treinamento, Matt e Steve caminharam para a mistura do tanque, higiene do pulverizador e limpeza do tanque. Quando se trata de misturar, Matt enfatizou que os funcionários devem seguir o método "WALES" (água, grânulos dispersíveis, agitação, formulações líquidas, concentrados emulsionáveis, surfactantes). Outros tópicos do treinamento incluíram a escolha do bocal e da altura da lança corretos, visando o tamanho correto das ervas daninhas e a determinação dos efeitos da direção e velocidade do vento nas fazendas vizinhas.



Em 22 de março, começamos a operar nosso pulverizador nos campos e, graças ao treinamento fornecido pelo nosso serviço de extensão e pela Corteva, nossos funcionários se sentem preparados e equipados para realizar o trabalho com o mínimo de erro.

AO REDOR DA FAZENDA ...

